



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Sitiados pelo Aedes

No condomínio onde moro, coloquei o lixo em saco plástico, mas o trabalhador responsável pelo serviço não apareceu. Imaginei que havia ocorrido algo grave, pois ele é uma das pessoas mais laboriosas que conheci. É incansável no cuidado com as manilhas para escoamento da chuva, a grama, os galhos de árvores no caminho e o recolhimento do lixo. A minha suspeição se confirmou: o funcionário não compareceu porque estava com dengue. Estamos sitiados pelo *Aedes aegypti*.

Segundo o último boletim epidemiológico, do dia 1º ao dia 27 deste mês, houve 29.500 casos prováveis notificados da doença, número que indica aumento de mais de 600% ante o mesmo período do ano passado. Quer dizer, uma ampliação de mais de seis vezes. Três pessoas morreram até agora.

Em razão do acirramento da crise provocada pelo descontrole da contaminação pela dengue, o GDF resolveu decretar situação de emergência, instalou tendas, ampliou o horário de atendimento nas UPAs, adquiriu novos carros para espargir fumacê, contratou servidores temporários e cogita até acionar o Exército. São providências corretas, a esta altura dos acontecimentos, para proteger a população e reduzir os danos, mas fica evidente que falta planejamento e ação preventiva.

Mesmo com essas medidas, a demanda pelos serviços é muito alta e não é possível atender a todos os que procuram as tendas e os postos de saúde. E essa doença é perigosa, pode matar ou provocar sequelas. Tive dengue em 2014, lia ou assistia a reportagens com a informação de que o ciclo da doença era de, no máximo, 10 dias. No entanto, constatei que isso era uma meia-verdade.

Demorei quase um ano para recupera a plena forma física e mental. Claro que cada um reage de uma maneira e a experiência não pode ser generalizada. Além disso, é preciso lembrar que existem outras doenças associadas ao Aedes, também terríveis: a zika e a chikungunya.

Pesquisas revelaram que 75% dos casos de contaminação ocorreram em ambientes domésticos. Com certeza, é difícil

controlar uma doença que prolifera nestas condições. No entanto, se é um problema de educação, ele só pode ser resolvido com campanhas intensas de conscientização. Não foi isso que vimos nessa e em outras temporadas.

A ameaça da dengue é cada vez mais perigosa e, no entanto, o GDF só se dá conta de que existe o problema quando o caos está instalado. E, neste ano, a infestação do mosquito certamente se agravou (e se agravará ainda mais) com os efeitos das mudanças climáticas, conforme alertaram os cientistas. Para quem quiser se informar mais sobre o tema, recomendo a leitura de *Terra inabitável*, de David Wallace-Wells, que faz uma ampla compilação das consequências dos fenômenos climáticos.

Além dos números assustadores, a prova inequívoca de que o governo local

não planejou uma ação preventiva contra o surto da dengue é o fato de, mesmo com quase R\$ 5 milhões para essa finalidade, só gastou R\$ 887 mil, conforme noticiou o jornal *Bom dia Brasil*, da Rede Globo. O problema não foi de falta de recursos, mas de competência, responsabilidade e compromisso. Parece que eles estão mais preocupados em construir viadutos questionáveis do que com a saúde pública.

Se o seu filho tiver de 10 a 14 anos, leve para vacinar. Se você pode pagar, vacine-se no sistema privado. Tome os cuidados necessários, porque os epidemiologistas preveem que ainda não atingimos o pico da doença. Faça a coisa certa.

PS: Achei profundamente infeliz a propaganda do governo federal sobre a dengue, fazendo uma gracinha com o Toc Toc da Polícia Federal.

ENTORNO DO DF / O crime ocorreu no último sábado, no Novo Gama (GO). No Distrito Federal, o governo começou a realizar a busca ativa dos órfãos do feminicídio para que eles recebam auxílio financeiro

Mulher é morta com tiro pelo ex



» JÚLIA ELEUTÉRIO

Maís uma mulher foi vítima do crime de feminicídio neste fim de semana. Desta vez, o caso ocorreu no Novo Gama (GO), região do Entorno do Distrito Federal. Identificada apenas como Regina, a vítima foi morta pelo ex-companheiro, de 44 anos, com um tiro na cabeça no último sábado. No Distrito Federal, o governo deu início à busca ativa pelas crianças e jovens que perderam a mãe pelas mãos dos companheiros.

Segundo a Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO), o casal teria discutido e o homem disparado com uma arma de fogo contra a ex. Ainda de acordo com a corporação, um policial da Polícia Militar de Goiás compareceu à delegacia para informar sobre a ocorrência de um feminicídio no Bairro Residencial Santa Luzia, no Novo Gama.

O relato dado ao militar indica que o autor e a vítima teriam iniciado uma discussão momentos antes do crime, por motivo desconhecido. Demonstrando comportamento violento, o homem teria sacado a arma de fogo e atirado na cabeça da vítima.

A perícia foi acionada para o local do crime devido à morte violenta. O corpo de Regina foi levado para o Instituto Médico Legal de Luziânia (GO). Até a publicação desta edição, o autor não havia sido preso.

Órfãos do feminicídio

Ao menos 352 crianças e jovens até 18 anos perderam a mãe para o feminicídio na capital, segundo a Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SM-DF). Nesse sentido, a pasta está realizando uma busca ativa dos órfãos desse crime para serem atendidos pelo programa Acolher Eles e Elas, que dará um auxílio financeiro no valor de um salário mínimo. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do DF, desde 2015, 186 mulheres perderam a vida pelas mãos de companheiros e ex-companheiros na capital.

De acordo com a SMDF, além da busca ativa, as famílias dos órfãos também podem solicitar o benefício pelos telefones (61) 3330-3118 e (61) 3330-3105. Neste primeiro contato, a equipe da pasta irá detalhar os documentos que devem ser apresentados e agendar o atendimento individual na sede da secretaria, que fica no anexo do Palácio do Buriti. Após a confirmação do direito ao auxílio, os órfãos receberão o cartão-benefício disponibilizado pelo Banco de Brasília (BRB), no prazo de



G O M E Z

Arquivo/Agência Brasil



Casos de violência contra a mulher podem ser evitados. Procure ajuda

até 30 dias, no endereço indicado no cadastro.

Segundo a secretária da pasta, Giselle Ferreira, 47 órfãos já fizeram o cadastro e estão recebendo o auxílio, e o objetivo é que os demais também tenham acesso à política pública. "Quando ocorre o feminicídio, ele destrói toda a família. O mínimo que podemos fazer é amenizar essa

dor com esse benefício. Pedimos para que as pessoas responsáveis por essas crianças e jovens nos procurem também", destacou a gestora.

Para Giselle, a política do programa surgiu para romper com o ciclo do mal que é o crime de feminicídio. "Não queremos que nenhuma mulher fosse morta. Mas a gente dá esse

apoio financeiro e psicológico a eles para ajudar a amenizar esse trauma. Precisamos muito que os familiares se envolvam e tentem ajudar para que a mulher saia desse ciclo de violência antes de ocorrer o pior e trabalhamos para que essa mulher entenda que a violência é muito mais do que física. Ela é também psicológica e patrimonial. E para que elas não deem uma segunda chance quando já há uma violência", ressaltou a secretária.

Relacionamento abusivo

Para as mulheres que estão em dúvida se vivem em um relacionamento abusivo ou não, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) elaborou um questionário com 17 perguntas para que cada uma possa avaliar a situação em que vive com o companheiro. As questões abrangem tanto violências físicas como psicológicas. As perguntas podem ser respondidas com "sim" ou "não".

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190** — Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita. Ligue 197 — Polícia Civil do DF (PCDF)
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

» **Ligue 180** — Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam)** Funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673

E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br
Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: Setor. M QNM 2, Ceilândia. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

» **Secretaria da Mulher do DF** WhatsApp: (61) 99415-0635 Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) Promotorias nas regiões administrativas do DF
www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justicias-cidades

» **Núcleo de Gênero** Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT. Telefones: 3343-6086 e 3343-9625
E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br

» **Defensoria Pública do DF** Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem) Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4. Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765. WhatsApp (61) 999359-0032. E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br. Site: www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/



Faça o questionário e saiba se você pode estar em um relacionamento abusivo

No questionário, há perguntas se o homem já bateu, empurrou, chutou, beliscou, puxou o cabelo ou já atingiu a mulher com objetos arremessados. Além disso, o documento também traz questões sobre se o companheiro vigia ou controla as ações da mulher, ou se ele a proíbe de estudar e de trabalhar, até se o namorado já a xingou.

O TJDFT alerta que se a mulher marcou "sim" em uma ou mais perguntas, ela pode estar sofrendo violência e, por isso, deve ser ajudada pelo Estado. Os canais de apoio à mulher, também publicados no questionário, vão desde o serviço Central de Atendimento à Mulher - DF - 156 - Opção 6 à Polícia Militar do Distrito Federal - 190.

SECRETARIA EXECUTIVA DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE ABERTURA LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90001/2024
Objeto

O objeto da presente licitação é a prestação dos serviços de vigilância eletrônica 24 (vinte e quatro) horas, com disponibilização de equipamentos, acessórios e softwares em regime de comodato, incluindo fornecimento de materiais, preparação e montagem da infraestrutura, implantação dos sistemas de monitoramento remoto por circuito fechado de TV Digital (CFTV), sua manutenção preventiva e corretiva, a serem executados sem dedicação exclusiva de mão de obra, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php

ABERTURA: 19/02/2024, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Priscila Wako Freitas Figueiredo
Analista Técnico-Administrativo